

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FORENSE NO CUIDADO E PROTEÇÃO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Manuela Salgado de Aguiar¹
Alexandre Campos de Aguiar²

aleale2501@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem forense; saúde pública; violência doméstica; prevenção.

1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica configura-se como um grave problema de saúde pública e social, afetando um número significativo de mulheres no Brasil e demandando respostas integradas por parte dos profissionais de saúde. Nesse cenário, a enfermagem forense emerge como uma especialidade estratégica, articulando cuidados clínicos, preservação de evidências e suporte às investigações criminais (Silva, 2021). Este estudo evidencia a relevância da enfermagem forense no cuidado às vítimas de violência, destacando sua atuação preventiva, investigativa e clínica, bem como seu papel na promoção da justiça e do bem-estar das vítimas (Carvalho, 2024). A enfermagem forense constitui uma disciplina especializada, situada na interseção entre os cuidados em saúde e a investigação criminal. Seu desenvolvimento histórico acompanhou o reconhecimento da importância do enfermeiro na coleta e preservação de evidências, consolidando-se como um campo de conhecimento que integra competências clínicas, investigativas e jurídicas (Ribeiro, 2021). No contexto da violência doméstica, essa especialidade desempenha papel fundamental na identificação precoce de sinais de agressão, no tratamento adequado das lesões e no acolhimento das vítimas ao longo de sua trajetória de recuperação e busca por justiça (Carvalho, 2024). O aumento da violência doméstica evidencia a necessidade de profissionais de saúde capacitados para detectar sinais de agressão e atuar na prevenção da vitimização (Silva, 2021). No Brasil, a prática da enfermagem forense desenvolveu-se em resposta ao incremento de homicídios e feminicídios, sendo regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e fortalecida com a criação da Sociedade Brasileira de Enfermagem Forense (Santos, 2025). Originária dos Estados Unidos em 1991, a enfermagem forense integra ciência forense e saúde, sendo reconhecida como especialização no Brasil em 2011 e regulamentada pelo Cofen em 2017 (Santos, 2025). Considerando a persistência da violência doméstica como problema social, a atuação dos enfermeiros revela-se determinante para intervenções efetivas, especialmente frente à crescente

¹ Acadêmica do 7º período do curso de enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense - UNIVÉRTIX

² Enfermeiro formado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Especialista em Saúde da Família pela Universidade Severino Sombra (USS); Mestre em Ensino da Saúde pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

conscientização e à disponibilidade de recursos especializados (Carvalho, 2024). Dados da 10ª Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher (2023) indicam que aproximadamente 30% das brasileiras já sofreram violência doméstica, enquanto o DataSenado aponta que mais de 25,4 milhões de mulheres foram agredidas por parceiros ao longo da vida (Santos, 2025). Assim, a enfermagem forense assume um papel estratégico na identificação de sinais de violência, na preservação de vestígios, na documentação adequada dos casos e na implementação de estratégias que promovam a saúde e o bem-estar emocional das vítimas (Ribeiro, 2021).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, com o objetivo de analisar a atuação da enfermagem forense no cuidado a vítimas de violência doméstica e identificar estratégias para aprimorar protocolos de atendimento e preservação de evidências. O estudo foi realizado por meio de análise bibliográfica de artigos, livros, dissertações e documentos oficiais obtidos em bases como SciELO, LILACS e periódicos institucionais, abordando aspectos clínicos, investigativos e legais da enfermagem forense. A revisão de literatura incluiu 28 publicações, das quais 5 foram selecionadas por atenderem aos critérios de análise detalhada, abrangendo o período de 2019 a 2025. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos, livros e trabalhos acadêmicos em português ou inglês, publicados nos últimos seis anos, que abordassem diretamente a atuação da enfermagem forense no cuidado a vítimas de violência doméstica, registro e preservação de evidências ou protocolos de atendimento. Como critérios de exclusão, foram descartadas publicações sem enfoque em violência doméstica, estudos com população infantil exclusiva ou trabalhos não revisados por pares. A coleta de dados envolveu busca sistemática por publicações relacionadas a cuidados às vítimas, registro de evidências e protocolos de atendimento. Em seguida, os dados foram organizados por leitura crítica, categorização e síntese das informações. A análise foi realizada de forma temática, permitindo identificar padrões, lacunas e estratégias eficazes, relacionando os achados à prática profissional. Dessa forma, foi possível propor recomendações para melhorar a integração da equipe, fortalecer a atuação dos enfermeiros e garantir um cuidado seguro e efetivo às vítimas de violência doméstica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência doméstica constitui um problema significativo de saúde pública, exigindo que a enfermagem forense atue de forma estratégica na identificação de agressões e na preservação de evidências (Carvalho, 2024). Os enfermeiros forenses realizam a documentação sistemática dos casos, prestam suporte clínico e emocional às vítimas e colaboram com investigações criminais (Silva, 2021). Estatísticas indicam que cerca de 30% das mulheres brasileiras já sofreram violência doméstica, totalizando mais de 25 milhões de agressões ao longo da vida (Santos, 2025), o que evidencia a necessidade de capacitação contínua e protocolos padronizados (Vale, 2020). A integração de princípios clínicos e legais possibilita respostas mais seguras e efetivas, fortalecendo o caráter preventivo e investigativo da enfermagem forense (Ribeiro, 2021). Entre os desafios destacam-se a escassez de recursos institucionais, lacunas na formação profissional e a ausência de fluxos claros de atendimento (Silva, 2021). Estratégias recomendadas incluem organização de fluxos institucionais, registro adequado de evidências e programas educativos voltados à prevenção e proteção

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise evidencia que a enfermagem forense desempenha papel estratégico no cuidado às vítimas de violência doméstica, articulando ações clínicas, investigativas e preventivas (Carvalho, 2024). A capacitação contínua dos profissionais, associada à implementação de protocolos claros e fluxos organizacionais estruturados, é fundamental para garantir a eficácia do atendimento, a preservação de evidências e a proteção das vítimas (Silva, 2021). O fortalecimento da atuação do enfermeiro forense contribui não apenas para a assistência imediata, mas também para a promoção da justiça e do bem-estar emocional das vítimas (Santos, 2025). Diante de desafios institucionais e pedagógicos, estratégias de educação permanente, liderança participativa e protocolos padronizados podem reduzir lacunas na prática, aumentar a adesão da equipe e melhorar a qualidade do cuidado (Ribeiro, 2021). Portanto, a enfermagem forense se consolida como uma área essencial para a proteção e recuperação das vítimas de violência doméstica, reforçando a importância de profissionais capacitados e de políticas institucionais que apoiem sua atuação (Carvalho, 2024).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Brenda Milhomem Loiola; SILVA, João Victor Conceição; MEDEIROS, Diego Alves de. **Enfermagem forense no cuidado às vítimas de violência doméstica: uma revisão bibliográfica**. RevistaFT, [S.l.], v. 28, n. 133, p. 1–22, abr. 2024. ISSN 1678-0817. Disponível em: <https://revistaft.com.br/enfermagem-forense-no-cuidado-as-vitimas-de-violencia-domestica-uma-revisao-bibliografica>. Acesso em: 22 ago. 2025.

RIBEIRO, Camila Lima; MAIA, Ivana Cristina Vieira de Lima; SOUZA, Joice Fabrício de; SANTOS, Vanessa da Frota; SANTOS, Juliana Sampaio dos; VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza. **Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa**. Escola Anna Nery, v. 25, n. 5, p. e20210133, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0133>. Acesso em: 23 ago. 2025.

SANTOS, Maria da Silva; PEREIRA, João Carlos dos Santos. **Cuidado de enfermagem forense à mulher em situação de violência**. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 1-15, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/download/15438/9007/44254>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SILVA, Ana Paula Rodrigues Ferreira da. **Enfermagem forense na emergência hospitalar com foco na violência doméstica: uma revisão narrativa da literatura**. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/23230/ANA%20PAULA%20RODRIGUES%20FERREIRA%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 ago. 2025.

VALE, Renata; ROCHA, Juliana; CONCEIÇÃO, Maria. **Atuação do enfermeiro forense em casos de violência contra a mulher.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 33, p. e4067, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/59443/1/TCC%20Lucas%20Rodrigues%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.